

Perspectivas geopolíticas após as eleições americanas

- **Agenda Interna de Trump:** Retorno de políticas nacionalistas, com foco em fortalecer a economia dos EUA, reduzir impostos, criar empregos e cortar regulamentações. Menor envolvimento em acordos internacionais sem benefícios diretos.
- **Relações Exteriores:** Postura cética em relação à OTAN e apoio à Ucrânia, possível tensão com aliados. Apoio contínuo a Israel e sanções ao Irã. Relação tensa com a China, com tarifas altas e possível fortalecimento de laços com Taiwan.
- **Impactos Econômicos Globais:** Política pró-mercado com redução de impostos e desregulamentação, favorecendo a confiança dos investidores.
- **Oportunidades para o Rio Grande do Sul:** A postura pouco amigável à Pequim e o fortalecimento do Dólar podem beneficiar a indústria gaúcha. A intensificação da guerra comercial com a China também abre oportunidades para setores específicos. Com o aumento das tarifas sobre as exportações chinesas para os EUA, a China pode buscar fornecedores mais baratos. Por outro lado, a valorização do Dólar impacta os custos relacionados aos insumos importados.

Indústria gaúcha voltou a crescer em setembro, puxada pelas compras para industrialização

- O **Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)** cresceu 1,5% em setembro na comparação com agosto com ajuste sazonal.
- A principal contribuição para a expansão do índice foi **das compras industriais (+6,3%)**.
- Na comparação com o mesmo mês de 2023, o **IDI/RS** cresceu 4,7%.
- Com isso, o IDI/RS desacelerou a queda acumulada anual até setembro **para -0,9%** (-1,5% em agosto).
- No acumulado do ano, as perdas predominam entre os componentes, com destaque para **as compras industriais (-3,3%) e o faturamento real (-2,0%)**.
- Apesar da queda do resultado agregado em 2024, a maioria dos segmentos industriais apresentou aumento da atividade. **Máquinas e equipamentos (-13,4%) e Veículos automotores (+12,5%)** forneceram os maiores impactos negativo e positivo.

Perspectivas geopolíticas após as eleições americanas

A vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais de 2024 marca um retorno de políticas focadas nas questões internas do país, com a continuidade da agenda "Make America Great Again" (MAGA), que privilegia o nacionalismo econômico e a redução do déficit comercial. Trump continuará sua estratégia de fortalecimento da economia americana, buscando a geração de empregos, a redução de impostos e a desregulamentação do setor produtivo. Sua postura, fortemente voltada para os interesses nacionais, tende a reduzir o compromisso dos EUA com acordos internacionais que não tragam benefícios diretos para o país. Além disso, com a maioria no Senado e, possivelmente, na Câmara de Deputados, o presidente terá maior liberdade para implementar suas políticas, especialmente no campo econômico, sem grandes resistências internas. No plano judicial, a tendência é que Trump busque expandir sua influência na Suprema Corte, alinhando-a com sua agenda conservadora, o que pode ter repercussões nas políticas públicas, especialmente nas áreas de direitos civis e economia.

Em termos de política externa, Trump deverá adotar uma postura mais cética em relação à OTAN e ao apoio à Ucrânia, reduzindo o envolvimento dos EUA no conflito e questionando a eficácia da aliança atlântica. Isso pode gerar tensões com aliados tradicionais na Europa Ocidental, que dependem da segurança proporcionada pela OTAN. No Oriente Médio, Trump manterá o apoio a Israel, estreitando ainda mais os laços entre os dois países, e continuará sua política de pressão sobre o Irã, especialmente no tocante ao programa nuclear iraniano. A política de sanções e isolamento diplomático, que marcou seu primeiro mandato, deverá ser intensificada, o que pode gerar novas instabilidades na região. Quanto à China, as relações comerciais entre os dois países continuarão tensas. Trump, que já havia adotado uma postura agressiva contra Pequim no mandato anterior, deve retomar sua estratégia de tarifas elevadas e, possivelmente, fortalecer seus laços com Taiwan, o que exacerbaria ainda mais o conflito com a China. A disputa territorial no Mar do Sul da China, envolvendo as Filipinas e a China, também pode se intensificar, já que os EUA buscam reforçar suas alianças na região, o que poderá gerar fricções geopolíticas com Pequim.

No cenário econômico global, a vitória de Trump resultou em um fortalecimento imediato do Dólar, com o Índice DXY, que mede a força da moeda americana, registrando um aumento expressivo. Esse fortalecimento reflete uma expectativa positiva dos mercados em relação à política econômica do novo governo, e pode afetar as economias emergentes, tornando as exportações dos EUA mais caras. Os mercados financeiros reagiram positivamente à vitória de Trump, com um aumento significativo nos principais índices de ações, como o S&P500, o DJI e o Nasdaq. A

expectativa de um governo mais pró-mercado, com a redução de impostos e a desregulamentação do setor produtivo, impulsionou a confiança dos investidores, refletida no crescimento das bolsas de valores.

Com relação ao comércio internacional, especialmente no que se refere ao fluxo comercial entre o Rio Grande do Sul e os Estados Unidos, o governo Trump poderá criar um ambiente favorável para algumas indústrias do estado. O fortalecimento do Dólar e a postura americana menos amigável a Pequim, podem beneficiar a exportação de produtos gaúchos. A postura de Trump em relação à indústria armamentista, também pode resultar em um aumento na demanda por esses produtos. Por outro lado, a intensificação da guerra comercial com a China pode gerar uma realocação de compras por parte dos EUA, buscando substituir produtos chineses por fornecedores de outras partes do mundo, incluindo o Brasil. Neste cenário, setores gaúchos como componentes elétricos, plásticos, borracha, artigos de metal, veículos e papel têm a oportunidade de expandir suas exportações para os Estados Unidos, desde que consigam contornar as possíveis barreiras tarifárias impostas pelo governo Trump.

Exportações para os EUA por ramo produtivo – RS

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	jan-dez/23	jan-out/23	jan-out/24	Var. US\$	Var.%	Prop.%
Armas de fogo, outras armas e munições	215,8	182,3	139,1	-43,2	-23,7	10,8
Processamento industrial do tabaco	164,1	149,0	213,7	64,7	43,4	8,2
Celulose e outras pastas para a fabricação de papel	118,6	113,7	111,7	-2,0	-1,7	5,9
Calçados de couro	110,3	92,0	95,4	3,4	3,7	5,5
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	95,8	77,1	81,3	4,2	5,4	4,8
Produtos petroquímicos básicos	93,4	68,9	40,5	-28,4	-41,2	4,7
Tratores agrícolas, peças e acessórios	88,0	75,9	32,4	-43,5	-57,3	4,4
Abate de bovinos	87,5	62,6	49,5	-13,1	-21,0	4,4
Outros	1.028,9	850,9	744,9	-106,0	-12,5	51,4
Estados Unidos	2.002,4	1.672,4	1.508,5	-163,9	-9,8	100,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE/FIERGS.

Nota: Prop. % refere-se ao peso do ramo no acumulado de janeiro a dezembro de 2023.

Além disso, a China, afetada pelo aumento das tarifas sobre suas exportações para os EUA, poderá buscar preços mais competitivos em outros mercados. Nesse contexto, o Rio Grande do Sul poderá ampliar suas vendas para a China, especialmente em produtos como coque, derivados de petróleo, soja, óleos vegetais e material elétrico. A realocação das cadeias produtivas e a diversificação das fontes de suprimento poderão abrir novas oportunidades para o estado, ampliando sua presença no mercado asiático e no mercado americano, caso consiga atender às exigências de qualidade e preços mais baixos.

Exportações para a China por ramo produtivo – R\$

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	jan-dez/23	jan-out/23	jan-out/24	Var. US\$	Var.%	Prop.%
Cultivo de soja	3.479,1	2.894,8	3.247,6	352,8	12,2	63,4
Processamento industrial do tabaco	422,9	234,9	297,6	62,8	26,7	7,7
Abate de suínos	380,3	341,8	153,1	-188,8	-55,2	6,9
Celulose e outras pastas para a fabricação de papel	279,0	252,8	263,1	10,4	4,1	5,1
Abate de aves	146,9	129,5	74,3	-55,2	-42,6	2,7
Máquinas e equipamentos para saneamento básico	125,4	125,4	0,0	-125,4	-100,0	2,3
Abate de bovinos	113,5	96,3	66,6	-29,7	-30,8	2,1
Máquinas e equipamentos de uso geral	100,2	8,0	0,0	-8,0	-100,0	1,8
Outros	438,8	375,2	420,2	44,9	12,0	8,0
China	5.486,0	4.458,7	4.522,4	63,8	1,4	100,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE/FIERGS.

Nota: Prop.% refere-se ao peso do ramo no acumulado de janeiro a dezembro de 2023.

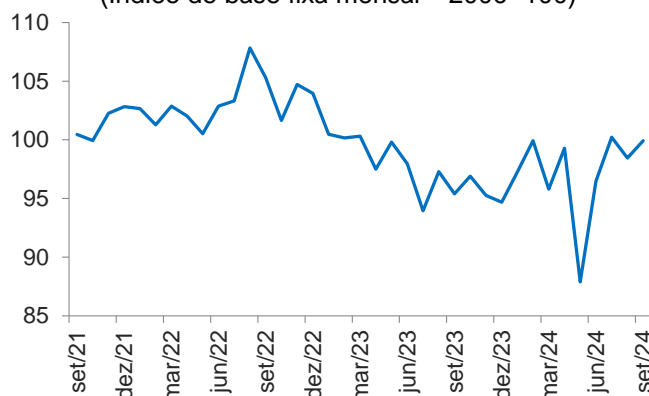
Em síntese, o retorno de Donald Trump à presidência dos EUA terá um impacto profundo no comércio internacional e na dinâmica geopolítica global. Para o Rio Grande do Sul, a administração Trump oferece tanto oportunidades quanto desafios. Por um lado, a valorização do Dólar e a postura menos amigável com relação à Pequim podem beneficiar indústrias como armamentos, tabaco e celulose. Por outro lado, a intensificação do conflito comercial com a China pode criar oportunidades para setores como componentes elétricos, plásticos, borracha, veículos e produtos químicos, desde que consigam superar as barreiras tarifárias. Na direção oposta, o aumento da cotação do Dólar pode acarretar aumentos de custos para a Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul, diminuindo a competitividade via preços das indústrias locais. O sucesso do Rio Grande do Sul em aproveitar essas oportunidades dependerá da sua capacidade de adaptar-se às novas condições do mercado e de responder rapidamente às mudanças nas políticas comerciais globais.

Indústria gaúcha voltou a crescer em setembro, puxada pelas compras para industrialização

A indústria gaúcha fechou o terceiro trimestre em alta. O Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) cresceu 1,5% em setembro na comparação com agosto, feito o ajuste sazonal, recuperando parte da queda de 1,8% do mês anterior e o nível de abril de 2024 (antes da crise climática).

O IDI/RS agrega seis indicadores com o objetivo de medir a atividade industrial no estado. Na passagem de agosto para setembro, ainda na série ajustada sazonalmente, a principal contribuição para a expansão do índice foi das compras industriais (+6,3%), além dos aumentos do faturamento real (+1,0%), da massa salarial real (+0,7%) e do emprego (+0,3%). Por outro lado, as horas trabalhadas na produção recuaram 1,1%, enquanto a utilização da capacidade instalada (UCI) não variou no período, permanecendo em 80,8% em setembro.

Índice de desempenho industrial (IDI-RS)
 (Índice de base fixa mensal – 2006=100)



Fonte: UEE/FIERGS.

Em relação a setembro de 2023, o IDI/RS cresceu 4,7% no mês, sem ajuste de calendário (mesmo número de dias úteis). Foi a terceira alta seguida quando comparados os mesmos meses de 2024 e do ano passado, o que desacelerou a queda anual do IDI/RS para 0,9% ante os primeiros nove meses de 2023 (de -1,5% em agosto e de -1,9% em julho).

A decomposição do índice revelou que, no acumulado do ano, as perdas ainda predominam entre os componentes: compras industriais (-3,3%), faturamento real (-2,0%), horas trabalhadas na produção (-1,7%) e emprego (-1,2%). Em contrapartida, a massa salarial real (+3,4%) e a Utilização da Capacidade Instalada (UCI, +1,6 p.p.) apresentaram crescimento.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Setembro de 2024

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	1,5	4,7	-0,9
Faturamento real	1,0	3,5	-2,0
Horas Trabalhadas na produção	-1,1	0,0	-1,7
Emprego	0,3	-0,1	-1,2
Massa salarial real	0,7	4,2	3,4
UCI (em p.p.)	0,0	2,2	1,6
Compras Industriais	6,3	20,4	-3,3

* Série dessazonalizada

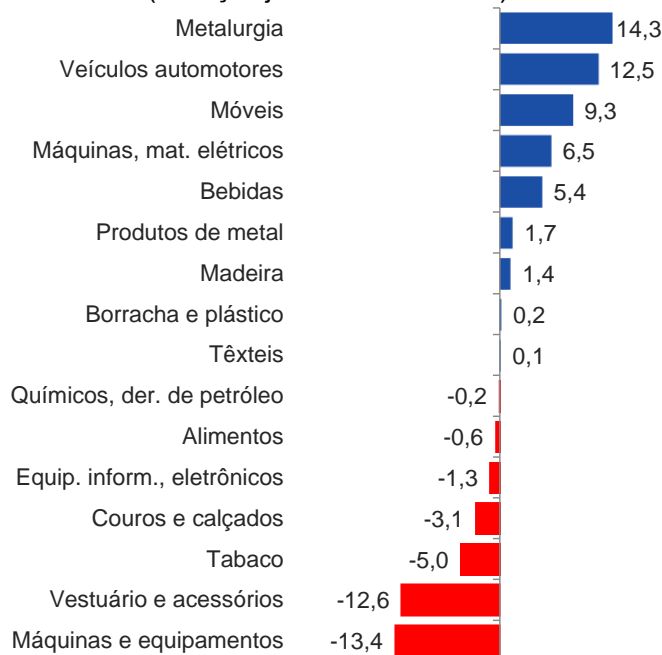
*Série dessazonalizada. Fonte: UEE/FIERGS.

Apesar da queda no índice agregado, a maioria dos segmentos industriais – 9 dos 16 pesquisados – apresentou expansão da atividade na comparação entre janeiro e setembro de 2024 e o mesmo período de 2023. Dois segmentos de destaque, um negativo e outro positivo, tiveram forte influência no desempenho geral. O segmento de Máquinas e Equipamentos, com queda

acentuada de -13,4%, foi o principal responsável pela contração, enquanto a expansão expressiva de Veículos Automotores (+12,5%) compensou, em parte, esse impacto. Outros segmentos de destaque positivo incluem Móveis (+9,3%) e Metalurgia (+14,3%), enquanto, no sentido oposto, Couros e Calçados (-3,1%), Alimentos (-0,6%) e Tabaco (-5,0%) registraram quedas.

Índice de desempenho industrial do RS – Setorial

(Variação jan-set 2024/23 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Como era previsto, após a rápida recuperação das enchentes de maio, os resultados da Pesquisa Indicadores Industriais do RS mostram que o setor retomou o comportamento volátil, sem uma tendência definida, que exibia no início do ano antes da calamidade climática.

O cenário econômico doméstico permanece sem grandes alterações. A incerteza fiscal continua elevada e em crescimento, sendo o principal fator que inibe a atividade industrial e alimenta o pessimismo em relação à economia brasileira, junto com o aumento da taxa de juros e o cenário externo desfavorável. Por outro lado, fatores como o maior ritmo da demanda doméstica, a redução do desemprego, o aumento da renda e a ainda presente, embora reduzida, confiança empresarial têm um efeito positivo.

Diante desse quadro, as perspectivas para os próximos meses não apontam mudanças na trajetória da indústria gaúcha, que deverá continuar apresentando alta volatilidade e baixo dinamismo.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,9
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
Total	-192	2.780	2.013	1.484	1.470
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	72,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, MDIC, MTE, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	34,5
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	0,5
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	0,8
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	3,1
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	687,504
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	131,958
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	2
Indústria	-1	47	29	-9	28
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	24
Construção	-1	5	7	-2	4
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	21
Total	-41	144	100	47	51
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,3
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,5
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	18,8
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	14,6
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	12,1
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	6,7
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,9
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	-1,7
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	1,8
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,5
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	3,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	-1,0
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	-2,0
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	0,3
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	0,5

Fontes: DEE/SPGG-RS, IBGE, BCB, MDIC, MTE, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>